

[A mulher do maioral]

→ **Classificação:**

Conto jocoso: Ciclo do Marido Tolo: Boggs *1424, *Domingos Ovelha (Wife has husband carry her on his back to lover where she makes fun of husband)*.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011
Fonte da classificação: Isabel Cardigos, Paulo Correia, J. J. Dias Marques, *Catalogue of Portuguese Folktales*, 'F.F. Communications nº 291' Academia Scientiarum Fennica, Helsinquia, 2006. Elaborado a partir dos catálogos internacionais, nomeadamente o "Aarne-Thompson" (*The Types of the Folktales*, "F.F.C. nº 184, Helsinquia1961) e a recente reformulação de Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales: A Classification and Bibliography*, "F.F.C. 284-286", Helsinquia 2004. Foi utilizada a reformulação portuguesa ampliada, ainda inédita. Neste caso, foi adoptada a classificação de Ralph Boggs, *Index of Spanish Folktales*, "F.F. C. nº 74", Helsinquia, 1930.

→ **Assunto:** Uma mulher tem o padre por amante e o seu marido de nada desconfia...

→ **Palavras-chave:** amante, Beja, cabrão, cavalitas, caveritas, cornelha, costas, coxa, descompor, filhos, comedor, inocente, lençóis, maioral, missa, montar, moral/moiral, mulher, orelhas, ovelhas, padre, pai, pastor, perus, prior

→ **Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 0:02:34
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 417

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 404

[A mulher do maioral⁽¹⁾]

Um môral⁽²⁾! Na⁽³⁾ sei se conhecem bem as histórias dos môrais? Os môrais...

Coitado, andava guardando as ovelhas... Era môral de ovelhas! E ficava lá toda a noite ao pé do gado. E o que é que a mulher dele faz? Ia todos os dias à missa, deu em dormir com o padre! Era amiga⁽⁴⁾ do padre! O desgraçado na' apanhava nada... Até que ele um dia diz assim:

– *Oh! Atão⁽⁵⁾, mas eu na' vou nenhum dia à missa... Eu tenho que ir à missa. A minha mulher vai direitinha pô⁽⁶⁾ Céu e eu fico cá!*

Bom, chegou lá – e o homem era, chamava-se Domingos – ela já 'tava⁽⁷⁾ toda composta, toda perfumada pra ir à missa. Viu vir:

– *Atão, onde é que vens?!*

– *Ai mulher, vou à missa! Olha, hoje deixei as ovelhas lá presas e vou à missa.*

– *Ah sim, marido?*

– *Sim. Vou à missa.*

Chegou, ele olhou, olhou, na' a viu. Mas viu-o a ele e fez-lhe assim [com um aceno de cabeça lhe disse]:

– *Olá, Ti⁽⁸⁾ Domingos-ovelha!*

Ele voltou pra casa, disse assim à mulher:

– *Olha lá, mulher? Sabe o que o senhor padre me disse?! “– Olá, Ti Domingos ovelha!”*

– *Ah, sim?! Ah!!! Disse-te isso?*

– *Disse!*

Bom, no outro dia, ovelhas presas outra vez. Foi com ela. Viu...

– *Ai, marido! Ontem na' fui à missa, mas hoje tenho que ir! Tenho que ir descompor o senhor prior!*

Chegou – ela dóia-lhe uma perna, na' podia ter ido à missa! – e atão lá ia ela toda coxa. O que é que ela faz?

– *Olha! Ai marido, tens que me levar às caveritas*⁽⁹⁾!

Lá foi o desgraçado do môral com ela às caveritas. Uma bicha daquelas, sem prestar pra nada!
[Risos]. Lá foi ela. Bom, chegaram lá às coiso...

Ele na' ... Olhou, viu os dois. E fez-lhe assim:

– *Olá, Ti Domingos-ovelha.*

– *Olhe lá, senhor padre Cabrita!*

Pai da minha Marianita,

estragador dos me's⁽¹⁰⁾ *lençóis,*

comidor⁽¹¹⁾ *dos me's perus,*

pai dos me's filhos todos!?

Chamar Domingos-ovelha ao me' marido?

Chama Domingos-cornêlha⁽¹²⁾!

Que dá três voltas

por detrás das orelhas!

Cabrão que me trouxe,

cabrão que me alevante⁽¹³⁾

que nas costas dele

me hei-de de ir montar!

– *Oh, mulher! Na' digas tantas coisa ao senhor prior!* [Risos] Coitado! Sem entender nada! Do que ela dizia...

– *Atã, marido?!*

– *Na' digas mais coisas mulher! Na' descomponhas o senhor prior!*

Coitado, tã⁽¹⁴⁾ inocente sem ver nada... [Risos].

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Maioral** – «chefe dos pastores da mesma herdade;» <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/maioral>
- (2) **Môral** – môral (contração de maioral «principal pastor do gado. No ms. 1º. acha-se escrito moural. Num doc. do sec. XIII, publicado pelo snr. Gabriel Pereira nos seus *Doc. da cidade de Evora*, lê-se mayoral de gaados (pag.28).» Vasconcelos, J. Leite de. (1890-1892). *Dialectos alentejanos*. Revista Lusitana. Volume II, Livraria Portuense, pp.22-23.
- (3) **Na'** – não (pronuncia popular, uso coloquial).

Transcrições integrais/Beja /[A mulher do maioral]

- (4) **Amiga** – amante.
- (5) **Atão** – “então”, regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial.
- (6) **Pò** – “para o”, forma sincopada de prò (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o), uso popular e coloquial.
- (7) **Tava** – “estava” (pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (8) **Ti** – o mesmo que tio. Forma de tratamento que, em Portugal e sobretudo na província, no campo, é usada para homens de certa idade e de condição modesta.
- (9) **Caveritas** – cavalitas (hipótese pelo contexto e pela acção).
- (10) **Me’s** – meus (supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia).
- (11) **Comidor** – comedor.
- (12) **Cornêlha** – «Cornêlhas, aneis de pano, recheados de lã, que se enfiam nos cornos dos bois para que o aperto da firma, ao preencher o jugo e milhêlhas, não vá ferir os bois na base dos cornos. Vid. apeiros.» Azeredo, Álvaro de. (1908). Apontamentos sobre a linguagem popular de Baião. Revista Lusitana, Volume XI, Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 192.
- (13) **Alevante** – levante (verbo levantar).
- (14) **Tã*** – tão (de tal maneira, em tal grau).

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Azeredo, Álvaro de. (1908). Apontamentos sobre a linguagem popular de Baião. Revista Lusitana, Volume XI, Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 192.
- Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras. p.31, 128.
- Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.124.
- Chaves, Luís. (1916).Folclore de S.ta Vitória do Ameixial. Volume XIX. Lisboa: Livraria Clássica Editora, p.320.
- Pires, A. Tomás. (1907). Vocabulário alentejano. Revista Lusitana. Volume X, Lisboa: Imprensa Nacional, p.96.
- Santos, Felício dos. (1897-1899). Linguagem popular de Trancoso. Revista Lusitana. Volume V, Lisboa: Antiga Casa Bertrand, p.170
- <http://aulete.uol.com.br>; <http://ciberduvidas.sapo.pt>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt>;
- <http://www.priberam.pt>